

A HISTÓRIA DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO LEITE DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO-RS

SIMÕES PIRES, Caroline Costa
Universidade Federal do Pampa - Unipampa

DE MARCO, Daiana
Universidade Federal do Pampa - Unipampa

PATIAS, Tiago Zardin
Universidade Federal do Pampa - Unipampa

1 INTRODUÇÃO

Uma preocupação constante dos estudos feitos na área do desenvolvimento rural é verificar como as pequenas propriedades rurais podem garantir condições de sobrevivência no atual momento competitivo. Uma das alternativas é a diversificação, encontrando na produção leiteira uma possibilidade. No entanto, ao se analisar a cadeia produtiva do leite e laticínios pode-se perceber várias facetas. Por um lado, a produção leiteira é vista como uma alternativa de diversificação das estratégias de sustento de pequenas propriedades rurais, por gerar renda constante e distribuída ao longo do tempo (rende pouco, mas rende sempre). Por outro lado, as indústrias de transformação do leite sofrem exigências, sendo pressionadas para ampliarem a qualidade e reduzirem preço para serem competitivas. Estas pressões refletem-se sobre o pequeno produtor, que precisa atualizar-se tecnologicamente para poder fornecer ou continuar fornecendo seu produto à agroindústria. Isso transcorre paralelamente com uma eliminação de mercados informais de leite e laticínios, pois há uma pressão institucional pela formalização e controle sanitário da atividade.

Ao se observar o setor pode-se encontrar uma dupla saída para ajudar os pequenos produtores a inserirem-se competitivamente no agronegócio que envolve a produção de leite e laticínios: entender a estruturação estratégica da cadeia produtiva e seus principais nós e gargalos e verificar pontos de emergência de arranjos produtivos locais que possam trazer para os produtores o efeito da eficiência coletiva.

Os Arranjos Produtivos Locais, segundo Villaschi Filho e Campos (2002), são caracterizados por atores (não necessariamente e exclusivamente empresariais e/ou concentrados em espaços contíguos) que, mesmo obedecendo a lógicas distintas e não necessariamente convergentes (pública/privada; empresarial/governamental/terceiro setor), estabelecem (ou estão em condições de estabelecer) relações de cooperação no aprendizado voltado para inovações que resultem em maior competitividade empresarial e capacitação social.

Já Lemos (2003, p. 80) define os arranjos produtivos locais “como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos e interdependência”.

A pesquisa em questão busca investigar as Estratégias competitivas para a cadeia produtiva do leite de Sant'Ana do Livramento - RS. Um dos resultados da

pesquisa foi o resgate histórico da formação do que hoje se chama Arranjo Produtivo Local do Leite de Sant´Ana do Livramento, que será apresentado neste resumo.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O método adotado para a coleta de dados e criação de banco de informações correspondentes ao APL é exploratório, de caráter qualitativo, onde de acordo com Marconi e Lakatos (2009), é a familiarização do pesquisador através de uma pesquisa empírica para a realização de uma pesquisa futura. Os dados foram coletados através de entrevistas com as pessoas que participaram e participam do comitê gestor do APL do Leite.

Também se utilizou da pesquisa documental, em jornais, revistas, atas, artigos e todo o tipo de documento encontrado, relacionado à execução do objeto de estudo em questão, desde seu surgimento até o momento atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de realizadas as entrevistas e análise dos documentos disponíveis foi possível reconstruir a história do Arranjo Produtivo Local do Leite de Sant´Ana do Livramento. Cabe destacar que a história pode ter iniciado a muito tempo atrás, pois um Arranjo Produtivo Local não nasce de um momento para outro, são ações que já eram desenvolvidas por entidades e pessoas, que mesmo isoladamente estavam a contribuir com a cadeia produtiva do leite.

No entanto, formalmente um grupo de pessoas começou a se reunir em prol deste tema em março de 2008, a partir de duas demandas que se apresentaram a Universidade Federal do Pampa - Unipampa, que havia se instalado no município e já estava auxiliando no desenvolvimento regional. Uma das demandas era da Cooperativa dos Assentados de Sant´Ana do Livramento – Coperforte, que estava interessada em fomentar o setor leiteiro e com isso possibilitar o desenvolvimento desta atividade nos assentamentos como mais uma fonte de renda. Outra demanda estava ligada a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município de Sant´Ana do Livramento – SMAPA, que havia aprovado um projeto junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT do Governo Federal de apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite do município. Neste momento a Unipampa visualiza a possibilidade de integrar as entidades em busca de um objetivo comum, que seria desenvolver a bacia do leite do município. A partir disso foram enviadas a todas as entidades do setor, convite para reunião onde seria tratado o assunto. Compareceram as seguintes entidades: Unipampa, Banco do Brasil, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, Associação de Pequenos Produtores de Leite de Sant´Ana do Livramento - Applesa, Associação de Criadores de Gado Leiteiro de Santana do Livramento - Acglisa, Coperforte, SMAPA e Universidade do Estado do Rio Grande do Sul - Uergs.

Nesta reunião se percebeu a potencialidade do setor, bem como a necessidade de se construir um trabalho em conjunto. Foi elaborado um plano de ação onde a principal demanda era a realização de um diagnóstico do setor, para poder se fazer um planejamento adequado. No transcorrer do final do primeiro semestre e início do segundo semestre de 2008 se trabalhou no instrumento, que

começou a ser aplicado no final daquele mesmo ano. A ideia era realizar um censo com todos os produtores.

As reuniões deste grupo continuaram acontecendo, a partir do momento que outras demandas iam surgindo, como a possibilidade de realização de um seminário para discutir os rumos da bacia leiteira do município. Este evento estava no orçamento do projeto do MCT da SMAPA, sendo realizado o “I Seminário Rumos da Bacia Leiteira de Sant’Ana do Livramento” em junho de 2009, com a participação de um público de mais de 250 pessoas, entre produtores, acadêmicos e comunidade em geral. Ao final do seminário foi realizado um trabalho em pequenos grupos, onde se fez um breve diagnóstico do setor, tendo em vista que a pesquisa ainda estava em andamento e apenas alguns dados haviam sido coletados. Com base neste diagnóstico identificou-se a necessidade de se construir um planejamento estratégico para o setor leiteiro de Sant’Ana do Livramento.

Esta foi uma ação que foi realizada ao final de 2009, em uma reunião que envolveu todas as entidades do APL do Leite, que agora já estava reconfigurada em relação a inicial, sendo: SMAPA, Emater/RS-Ascar, Coperforte, Applesa, Acglsa, Cooperativa de Técnicos – COPTec, Banco do Brasil, Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – Fepagro e a Unipampa.

Nesta reunião foram definidos os preceitos organizacionais do Arranjo Produtivo Local do Leite de Sant’Ana do Livramento, entre os quais a missão que é “tornar competitivo todos os atores envolvidos”, e a visão que é “alcançar destaque no Estado do RS em termos de organização coletiva e produção sustentável”. Para definir os objetivos se elencou os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades. Com este trabalho, se chegaram a 18 objetivos que foram transformados em planos de ação, os quais estão sendo executados no ano de 2010.

4 CONCLUSÕES

A comunidade leiteira já evoluiu consideravelmente se relacionarmos sua situação anterior, marcada por necessidades e dificuldades, com a atual, que já apresenta avanços tanto econômicos, como de conhecimento, reconhecimento, apoio e desenvolvimento. Foi necessário que todas as instituições direta e indiretamente ligadas ao setor, tomassem a frente e assumissem um compromisso para que a cadeia produtiva do leite santanense pudesse se desenvolver.

Foi necessária uma longa jornada até que as partes envolvidas pudessem compreender o fato de que, se trabalhassem em conjunto, visando o bem comum, obteriam muito mais oportunidades e força perante os desafios e problemas que toda a atividade rural enfrenta, conquistando a chamada eficiência coletiva.

As conquistas do APL do Leite foram muitas, porém, ainda há um longo caminho pela frente. O trabalho do produtor é contínuo, devendo os projetos que possam auxiliá-los, continuarem surgindo na mesma proporção. E é isto que este grupo visa, a melhoria e a continuidade do trabalho do produtor, e o crescimento da cadeia produtiva do leite de Santana do Livramento.

5 REFERÊNCIAS

LEMOS, C. **Micro, pequenas e médias empresas no Brasil: novos requerimentos de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais.** 2003. Tese (Doutorado em Ciências) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VILLASCHI FILHO, A.; CAMPOS, R. R. Sistemas/arranjos produtivos localizados: conceitos históricos para novas abordagens. In: CASTILHOS, C.C. **Programa de apoio aos sistemas de produção e construção de uma política pública no RS.** Porto Alegre: FEE/ SEDAI, 2002.